

EFICÁCIA DO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PERÍNEO DOLORIDO NO PÓS-PARTO NORMAL EM FASE HOSPITALAR

Juliana Monteiro Candeloro

Thaís Saad

Orientação: Fisioterapeuta Telma Regina Chiarapa

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

O trabalho de parto tem por fim expelir o feto através das vias genitais. A evolução clínica, os fenômenos mecânicos e os fatores hormonais são os principais responsáveis pelo início e continuidade do trabalho de parto.

O canal vaginal possui fibras musculares que distendem-se durante a passagem do bebê. Mesmo assim, como forma de prevenir lacerações do assoalho pélvico e facilitar a expulsão fetal, realiza-se a episiotomia.

Esta incisão, realizada com maior frequência em direção médio-lateral, provoca trauma na região perineal, com presença de quadro algico, edema e até mesmo hematoma.

A pesquisa realizada utilizou as técnicas fisioterapêuticas ultra-som, cinesioterapia e crioterapia, com o objetivo de eliminar o quadro algico, minimizar e ou eliminar edema e reestabelecer mais precocemente a função perineal.

O ultra-som, através das ondas ultra sônicas produzidas a partir da transformação da corrente comercial em corrente de alta frequência,

provoca uma diminuição da excitabilidade das fibras nervosas sensitivas, diminuindo a sintomatologia dolorosa, o edema e aumentando a regeneração tecidual. A cinesioterapia atua no alívio da dor e no fortalecimento do assoalho pélvico, apressando a cura, reduzindo o edema e estimulando a circulação para melhor eliminar o exudato. A crioterapia leva a uma vasoconstrição, redução das respostas de impulso musculares e redução da velocidade de condução dos nervos periféricos. Clinicamente, estas alterações produzem analgesia, diminuição do espasmo muscular, redução do edema e inflamação local.

Esta pesquisa direcionou-se em comprovar as eficácias da fisioterapia em pacientes no pós-parto normal, que não fizeram o uso do analgésico, comparando com as pacientes que fizeram o uso do mesmo.

Mediante os dados coletados, foi observado que 67,5% das pacientes do grupo terapêutico não toleraram apenas o uso das técnicas fisioterapêuticas e tiveram que fazer uso do analgésico. As pacientes que toleraram apenas o uso das técnicas fisioterapêuticas e não necessitaram da administração do analgésico representaram 32,5%. As pacientes do grupo controle não apresentaram dor após o uso do analgésico, mas apresentavam quando realizavam movimentos de descarga de peso e ou contração do períneo.